



a derradeira ceia

" no país dos nordestinos,
de agouros infinitos,
ainda se ouvem os gritos
do seu feroz combater,
na toada das rendeiras,
na voz do cego das feiras,
o peito quente do povo
espera o seu renascer".

nerton macêdo

nazinha	:	ruth tashlitzky
veneranda	:	glauce carneiro
manoel roque	:	david hulack
saturnino	:	orlando vieira
pedinte	:	luiz mendonça
padre eícero	:	delmiro lira
moita braba	:	marco porto carreiro
lampeão	:	giovani siqueira
maria bonita	:	ilva niño
mariano	:	gilson moura
edwiges	:	janete santos
tenente	:	josé willker
soldado	:	joacir castro
ezequiel	:	josé marinho

a derradeira ceia, luiz marinho - direção: luiz mendonça cenografia:
 joão batista - figurinos: moema cavalcanti - assistentes de direção: joacir e
 delmiro - iluminação: erivaldo - contra regra: murilo e marco - capa do
 programa: e. bianco - maquinista: caitano xavier

a divisão de teatro do movimento de cultura popular, dava os seus primeiros passos, quando se anunciava a realização do I festival de teatro do recife. teriamos de tomar parte no certame patrocinado pela comissão de teatro, d. d. e., m. c. p., p. m. r., seria temerosa a nossa presença com um espetáculo feito às pressas. alguns jovens do movimento e escola de teatro da universidade do recife procuraram-nos para montar um espetáculo. escolhemos um nome provisório para o grupo: teatro experimental de cultura e nos lançamos ao trabalho. depois de termos várias peças, chegou-nos às mãos "a derradeira ceia" de luiz marinho.

o seu tema sempre nos emocionou: as lutas de lampião e seus homens por uma vida que a sociedade não lhes soube dar. mas a grande virtude da peça está justamente na beleza e verdade de seus diálogos. são de uma autenticidade fora do comum; que lhe confere um tom indiscutivelmente popular.

antes de ser representada "a derradeira ceia" ganhara um dos prêmios do concurso anual da escola de teatro da universidade do recife, sendo depois consagrada como a melhor peça de autor nordestino na escolha anual da associação de cronistas teatrais de pernambuco, no ano que passou.

luiz mendonça